

A LAGRIMA

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Barcellos 8 de outubro de 1892.

E lá se foi o mez de setembro todo cheio de peripecias!

Elle foi a auzencia da maior parte das nossas gentilissimas leitoras para o campo e para as praias; elle foi a enõrmissima concorrência de forasteiros á festa e romagem das Necessidades; elle foi quasi que o perecimento ás balas dos filhos de Marte, d'um dos rapazes mais sympathicos da nossa *élite*, valendo hoje não deplorarmos a sua falta, a grande coragem de que dotado, deitando-se por terra quando ouviu o ultimo toque de fogo que poz em debandada todo o Zé; elle foi a grande concorrência de damas e cavalheiros da nossa sociedade que foram, em alegre convivio, assistir ao passa-tempo na nossa vizinha e encantadora praia d'Apulia, aonde se fez ouvir a excellente banda barcellense; elle foi o rapto de uma *sopeira*, por um official graduado; elle foi o duello, a socco, entre duas *cachopas* por causa d'amores roubados á má cara; elle foi a bem organizada corrida de jericos n'Apulia aonde os *leões* do nosso jardim mostraram, mais uma vez, a sua competência para as grandes corridas; elle foi a diminuta concorrência á romaria de Perelhal, uma das mais concorridas do nosso concelho, valendo a isso não haver as fortes e valentes cacetadas acompanhadas com o calor do Deus Baccho; elle foi,—e ainda é assumpto para os maiores commentarios, no nosso jardim,—a pre-

venção d'um *anão* á mão d'uma bem apresentavel *viuva*; elle foi a não realisação d'um passeio, a pé, pelos nossos excursionistas, á Espozende, Fão e Apulia; elle foi o aparatoso projecto d'uma barga, em Espozende, promovida por um nosso amigo e em honra d'aquelles que não poderám ir dispendar os seus *rendimentos* para as praias; elle foi o espaventoso aparato para a realisação do casamento d'uma das mais gentis damas da nossa sociedade; elle foi o apparecimento—o que já não acontecia á *saculos*—d'uma bem organizada tocata que percorreu as principaes ruas da villa; elle foi a grande *casca* do amavel sr. Carvalho, pelos elogios, ao seu bello character, na galeria dos homens illustres; elle foi o apciado, intermeado de abraços, protestos de gratidão e reconhecimento sincero de Agostinho Severino, ao redactor da «Lagrima», pelo que disse do seu *tratado de recovagem* e da sua honradez como *recoveiro*, promptificando-se a trazer, para a Redacção, qualquer encomenda gratuitamente; elle foi tambem o caso d'um barcellense, na Apulia, ter sido corrido, não a salvação, mas sim pelas armas de Santo Estevão, segundo dizem, por causa da bella *diva* da roda da fortuna; elle foi o apparecimento d'uma alluviação de correspondentes, da praia d'Apulia, para diversos jorões do paiz, em que resaltam piadinhas d'amor e perensões a estylo; é, finalmente, mais um mez passado a historia patria e

A LAGRIMA

no qual se encontra tudo como nas grandes pharmacias,—auezias para as praias e campo, concorrencias ás tomagens, coragens admiraveis, rapto e duello, corridas de jericos, casamentos, passeio e bargas em projecto, tocatas, casca grossa e abraços de reconhecimento, batalha com as armas de Santo Estevão á beira-mar, e a alluvião de correspondentes por esses jornaes fora. O diabo a sete.

• E eu, excellentissimas e amaveis leitoras, este anno com muita boa vontade de sahir do ovo e voar por esse mundo fora, espalhando a torto e a direito o producto das minhas magras economias, fiquei-me por aqui assentado á minha banca de trabalho —com ornatos á Birogo e pinturas a Antonio Cruz—e com uma dôze de rheumatismo que me não deixa andar; felizmente, hoje, um pouco melhor e com a precisa auctorisação do medico, tenciono preparar a mala e pôr-me a caminho da Povoá, praia para mim tão querida e a que me prende recordações saudosas.

Mas em antes de realisar a minha partida, ainda que um tanto furioso por a não ter realisado mais cedo, quero curvar-me reverente de ante de vós, gentilissimas leitoras, e dar-vos com o meu habitual risinho nos labios— as boas vindas pelo vosso regresso das praias. -



A...

Eu alimento um desejo
Um desejo crininoso...
E' roubar-te um doce beijo...
D'esse labio amoroso.

Tito Maulio

Galeria de homens illustres de Barcellos

V

João Santeiro

Eu te saúdo divina Arte!
Pedroza.

Dizer-se que em Portugal a arte acaba a morrer porque nos falta a maneira, o processo, a pratica do *atelier*, o estado da sociedade e da natureza; porque não conhecemos a organisação dos *salons* de Paris, Roma e Sevilha;—e que ha annos a esta parte v.vemos de expedientes e do acaso,



João Santeiro, visita as Bellas Artes

é, sem duvida, um insulto aos nossos artistas. Não queremos contudo dizer que a arte no nosso paiz conquistasse já o ultimo grau, porem, é certo, que temos entre nós artistas dignos de admiração.

O já bem conhecido esculptor João Santeiro, de quem nos vamos honrosamente occupar—porque se pôde afontanamente dizer que elle é o epitome da natureza e da humanidade—está constan-



Ferramenta com que Santeiro esculptura

A LAGRIMA

te e assombrosamente a attestar-nos que a Arte em Portugal não morre, mas vive, floresce e prospera.

João Santeiro é um d'estes homens a quem Deus inspirou, para que fosse o assombro da humanidade e um como que protesto aos criticos.

É, elle, o artista de quem nos occupamos, em extremo modesto—o que se comprova com a sua estada em a humilde freguezia da Lama do nosso concelho,—não obstante ser conhecido em todo o universo, pois que para ser entregue de qualquer correspondencia, que lhe seja endereçada, bastará esta indicação:—**JOÃO SANTEIRO, ESCULPTOR, NO MUNDO**—para lhe chegar ás mãos.

E porque? Porque ninguem como elle, tem o condão de transformar bellamente um pedaço de madeira ou pedra tosca em um primoroso santo.



Um monarcha, visita o ateliér de Santeiro

O mestre escola, uma das suas ultimas produções artisticas, é com certeza uma estatua que rivalisa com as de Praxiteles. Ha n'ella a expressão fortemente accentuada e na nota caracteristica da sua individualidade uma coisa estranha, singular—o genio.

Só, isolado do grande mundo, na sua officina, seguindo com a vista o fumo do seu cigarro, que se esvae no espaço em tenacidade do gase, elle vé: os formosos olhos de Walter Scott, a physionomia arrogante de Cambrone, a expressão suave de Saint-Iierre, o colosso de Rhodes, a Eiffel e a torre inclinada de Pisa a varrerem as nuvens, o pobre que pede e o rico que dá; e faz de tudo isto uma concretisação sublime que reproduz n'um pedaço de barro!

Uma das primeiras obras que vimos no seu ateliér foi um Christo de madeira em tamanho natural. Surprehendeu-nos! Aquelle olhar doce; os labios entreabertos, como que a pronunciar a ultima palavra; o corpo suspenso naturalmente nos pregos, que lhe rasgam as carnes; a perfeição das formas plasticas que caracterizam perfeitamente a raça judaica, tudo nós revela—o talento.

Varios são os admiradores que frequentam o seu ateliér e d'entre os quaes se destaca um dos monarchas fallecidos, que descia do throno á officina do nosso biographado.

Nasceu João Santeiro em 1869. Apronheou unicamente a lér, apesar da vontade dos paes que



Santeiro, esculptura uma estatua

queriam que elle fosse doutor, mas Deus já o destinava para realçar a esculptura; fagia muitas vezes de casa ponde-se a calcante até o Porto, para visitar ás Bellas Artes a exemplo do celebre pintor francez que tambem ia a pé, á Italia,—e uma vez ali só se retirava quando a fome o acoçava ou a nostalgia de largos horisentes o impelia; um esculptor, mediano, de Braga, sabendo que havia um rapaz com inclinação para as artes se promptificou a educal-o; os effeitos foram como não se esperava—assombrosos, admiraveis! Poucos annos depois retirou-se para a Lama, onde tem o seu ateliér. Nos primeiros tempos passou fome, e viu-se obrigado a fazer pequenos christos de madeira.

Hoje é um artista assombroso.

Zetel.



Publicamos hoje uma secção de Modas, que deve interessar bastante. Obedece aos ultimos figurinos.

A LAGRIMA

Modas



Para dias santificados



Para praias



LAGRIMA

Eilha da desventura
E mar que o peito alaga;
E' nuvem que divaga,
Dos olhos, na luz pura.

Tristeza e noite escura
Que á face o brilho apaga,
Espinho da quem traga,
Nos seios, a amargura.

E' gelo que arrefece,
E chamma que se ateia,
No peito a quem padece,

E' perola que ondêia
No mar, que s'entumece,
D'um coração que anceia!

Barcellos.

Alfredo Campos

Legislatura

—Serão permittidas *estopadas* aos senhores, assignantes de jornaes, tendo satisfeito a importancia de suas assignaturas?

Não, porque as maçadas estão prohibidas.

—E' bom caçador o que gasta polvora e chumbo em matar chascos?

Não, responde o Club de Caçadores do Porto, porque o caçador eximio não gasta material—que custa *baguinho*—em caça ordinaria em epochas de crise.

—Serão permittidas *injecções* aos domingos sobre qualquer assumpto que nada nos interesse?

Não, responde a Sagrada Congregação dos Ritos, porque o domingo foi destinado para o descanso do corpo.

—Porque teremos dois ouvidos e uma só bocca?

Responde o Concilio de Trento—porque é necessario ouvir muito e fallar pouco e a tempo.

José Visgo



A...

Recebi o agradeço a vossa carta anonyma,
Dizei-me pelo ceu, qual é o vosso nome!
Amo não sei quem! adoro vs e mysterio,
Que tanto me consola, que tanto me consome!

Barcellos

Joaquim Malheiro

